

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: OPINIÃO DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM EM UM HOSPITAL DE ENSINO

LUCAS HENRIQUE DE ROSSO<sup>1</sup>; CRISTIELEM DIAS RIBEIRO<sup>2</sup>; ADILEIA PRATES OLIVEIRA<sup>2</sup>; SIMONE COELHO AMESTOY<sup>2</sup>; FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – e-mail: lukz\_rosso@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – e-mail: cristielem\_ribeiro@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – e-mail: enfermeirafernanda1@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

No contexto da enfermagem, Sistematizar a Assistência de Enfermagem significa a busca pela melhora da qualidade da assistência. Convém destacar que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) apresenta um papel fundamental no processo de cuidar.

Assim, a SAE é considerada uma metodologia de organização, planejamento e execução de ações sistematizadas, que são realizadas pelas equipes no período em que o paciente se encontra sob a assistência de enfermagem (NEVEZ; SHIMIZU, 2010). Para o desenvolvimento da SAE se torna necessário à utilização de um método, um caminho ou processo racional para atingir um dado fim. A escolha de um método possibilita aos enfermeiros fazer uma análise dos objetivos que pretendem atingir, das situações a enfrentar, dos recursos e tempo disponíveis. Trata-se de planejar ações, tendo como base um quadro de procedimentos sistematizados e previamente conhecidos.

A escolha do método para sistematizar a assistência de enfermagem, vai depender da filosofia da instituição, das necessidades e perfil dos usuários, da identificação da enfermagem com determinado modelo e método.

No Brasil o método mais conhecido é o Processo de Enfermagem (PE) que foi apresentado por Wanda de Aguiar Horta a partir da Teoria de Necessidades Humanas Básicas. Em meados da década de 1970 e 1980 o PE teve ampla aceitação nas instituições de saúde e de ensino de Enfermagem, sendo adotado como forma de implementar a SAE (NEVEZ; SHIMIZU, 2010).

No ano de 2002, a SAE foi instituída como atividade privativa do enfermeiro para subsidiar ações de assistência de enfermagem. A Resolução COFEN nº 272/2002 passou a considerar a institucionalização da SAE como um processo de trabalho adequado às necessidades apresentadas pela comunidade e tornando-se modelo assistencial devendo ser aplicado em todas as áreas de assistência à saúde pelo enfermeiro (COFEN, 2002).

Em 2009, a Resolução COFEN nº 272/2002 foi revogada pela Resolução COFEN nº 358/2009 que indica o Processo de Enfermagem (PE) como metodologia para sistematizar a assistência de enfermagem apresentando cinco etapas: coleta de dados de enfermagem (ou Histórico de Enfermagem), diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação, avaliação de enfermagem (COFEN, 2009).

A SAE é reconhecida como uma ferramenta que facilita o trabalho do enfermeiro, no entanto, existem dificuldades para implementá-la na prática, pois ainda são escassas as instituições que a aderiram. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo conhecer a opinião dos enfermeiros sobre os fatores necessários para implantação da SAE em um Hospital de Ensino.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e descritivo, realizado em um hospital de ensino localizado na Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul, no qual participaram seis enfermeiros assistenciais que atuam nas unidades de internação clínica e cirúrgica. O tamanho da amostra foi definido pelo critério de saturação teórica, ou seja, quando as informações contidas nas entrevistas se tornaram redundantes. A coleta de dados foi realizada no período de novembro a dezembro de 2013, por meio de entrevista semiestruturada e foram gravadas em meio digital (MP4) mediante autorização dos participantes da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Posteriormente, foi realizada a transcrição das entrevistas e as mesmas foram analisadas seguindo a análise de conteúdo, proposta por Bardin. A análise de conteúdo proposta apresenta quatro polos cronológicos pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação que foram realizadas pelos pesquisadores. O corpus do material a ser analisado foi composto a partir dos textos das entrevistas, cuja leitura criteriosa permitiu eleger alguns segmentos que expressavam afirmações sobre o conteúdo pesquisado, os quais recortados constituíram as categorias temáticas das falas e que convergiram com o objetivo proposto nesse estudo, dentre elas: alternativas para implantação da SAE no Hospital.

O estudo observou a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que trata sobre a pesquisa envolvendo seres humanos e teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas parecer de nº 498.97.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo seis enfermeiros, cinco participantes do sexo feminino e um do sexo masculino, cuja média de idade foi de quarenta anos. A média do tempo de formação foi de doze anos. O tempo de atuação como enfermeiro assistencial teve como mínimo um ano e máximo vinte anos. O tempo de atuação como enfermeiro na instituição variou entre um ano e nove anos, com média de cinco anos. Quanto à especialização profissional, os dados referentes às informantes distribuíram-se da seguinte forma: cinco enfermeiros possuem pós-graduação Lato sensu nas seguintes áreas: gerência, assistência e educação. Apenas um não possui Pós-Graduação, no entanto, relatou ter feito atualizações, mas não indicou em que área.

Conforme os resultados, os participantes destacaram alguns fatores contribuintes para a implantação da SAE na instituição, iniciando a partir do interesse e vontade dos enfermeiros em mudarem o processo de trabalho, também a criação de grupos de estudo sobre a temática, para que todos pudessem ter o real conhecimento da importância da sistematização da assistência no cuidado prestado ao indivíduo, e que a universidade e a gerência de enfermagem prestassem auxílio nas discussões e informações sobre a SAE.

Muitas vezes, por a equipe de enfermagem não ter o conhecimento sobre a fundamentação teórica da SAE, outras que a mesma auxilia na identificação de necessidades e no planejamento, organização do cuidado que facilitará a assistência da equipe. O desconhecimento leva a resistência da mudança do processo de trabalho (MOREIRA et al., 2013).

Frente ao exposto, cabe ressaltar a importância da educação permanente, para que os profissionais tenham acesso às informações referentes ao referencial teórico e possam discutir e reavaliar constantemente seus conhecimentos, podendo assim, suprir algumas dificuldades existentes para a implantação da SAE (HERMIDA, 2004).

Outro fator necessário para a implementação da SAE evidenciado pelos enfermeiros no estudo que empreendemos, foi à participação da Universidade, para que juntas pudessem trabalhar no processo de implantação visando à melhora na qualidade da assistência. Desta forma, Hermida (2004) destaca que um dos agentes facilitadores na implantação da SAE é a integração docente-assistencial, servindo como campo de estudo sobre a temática e auxílio para o processo de implantação da SAE. Assim, o envolvimento da academia com o serviço poderá auxiliar na instrumentalização teórica dos profissionais, a fim de implementar a sistematização na prática.

A participação simultânea e envolvimento da gerência de enfermagem no processo de implantação da SAE, também foi elencado pelos enfermeiros como um fator necessário para a implantação da SAE de forma efetiva no hospital.

Segundo Hermida (2004) é necessário considerar o comprometimento da chefia de enfermagem com a proposta, realizando reuniões e criando um plano de ação que incluiria a sensibilização de toda a equipe sobre a importância dessa metodologia, promoção de estudos com a equipe para aprofundamento do tema e a construção coletiva dos meios para a elaboração desse processo de implantação.

Nessa perspectiva, apesar de a SAE ser uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do processo de trabalho dos enfermeiros, existem diversos fatores que ainda dificultam a sua implantação, entretanto, os participantes dessa pesquisa relataram fatores que seriam essenciais para ajudar nesse processo na instituição onde trabalham.

Embora a SAE seja um tema atual, que vem sendo discutido no Brasil desde a década de 70, as tentativas para a sua implantação não atingem o êxito desejado e as dificuldades tem superado as facilidades em relação a sua execução. Uma alternativa para a implantação é o reconhecimento, pela equipe de enfermagem dos fatores que facilitam e dificultam a implantação da SAE e a partir desse mapeamento iniciar um trabalho em busca da melhoria da qualidade da assistência viabilizando a sua implantação (HERMIDA, 2004).

#### **4. CONCLUSÕES**

A pesquisa possibilitou conhecer a opinião dos enfermeiros sobre os fatores necessários para a implantação da SAE. Foi possível identificar que os enfermeiros entrevistados indicam que para implantar a SAE na instituição seria necessário haver mudança no processo de trabalho. Os mesmos apontam como fator facilitador para implantação a criação de grupos de estudo sobre a temática, a integração docente assistencial e a participação da gerência de enfermagem no processo.

Mesmo com as dificuldades encontradas, os enfermeiros reconhecem a viabilidade de implantação da SAE na instituição e destacam que juntos docentes, discentes e gerência de enfermagem poderiam organizar grupos de estudo e discussão sobre a temática, possibilitando aproximação com o tema.

Sendo assim, é importante salientar que se faz necessário que a temática seja discutida nessa instituição possibilitando aos profissionais maior

conhecimento sobre o tema e a criação de estratégias para qualificação dos profissionais para uma futura implantação da SAE.

A limitação da pesquisa deve-se ao fato de ter sido realizada em apenas duas unidades da referida instituição, o que limitou a discussão da temática apenas as duas áreas. Destaca-se a importância da realização de novos estudos sobre o tema em outras unidades da instituição e em outras instituições da região. Espera-se que este estudo desperte uma maior atenção dos profissionais ligados a área da saúde quanto à importância da implantação da SAE em outras instituições de saúde brasileiras.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVES, R.S.; SHIMIZU, H.E. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília – DF, v.63, n.2, p.222-229, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN n. 272** de 27 de agosto de 2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Instituições de Saúde Brasileiras. Brasília-DF, 2002. Acessado em 11 de jul. de 2012. Online. Disponível em: [http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2722002-revogada-pela-resoluao-cofen-n-3582009\\_4309.html](http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2722002-revogada-pela-resoluao-cofen-n-3582009_4309.html)

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN n. 358** de 15 outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem. Brasília-DF, 2009. Acessado em 11 de jul. de 2014. Online. Disponível em: [http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html)

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

MOREIRA, V.; SANTOS, C.S.; REIS, L.A.; LIMA, E.F. Sistematização da Assistência de Enfermagem: desafios na sua implantação. **Revista Interscientista**, João Pessoa – PB, v.1, n.3, p.60-79, 2013.

HERMIDA, P.M.V. Desvelando a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília – DF, v.57, n.6, p.733-777, 2004.